

**A PINTURA COMO CONSTRUÇÃO UNIVERSAL,
UMA HERANÇA DE JOAQUÍN TORRES GARCÍA**

Sabina Vallarino Sebasti
Mestranda em Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, UFPel
sabinavallarino@hotmail.com

Cláudio Tarouco de Azevedo
Orientador; bolsista CAPES do Programa Nacional de Pós-Doutorado no
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, UFPel
claudiohifi@yahoo.com.br

Angela Raffin Pohlmann
Coorientadora; professora Associada da Universidade Federal de Pelotas,
coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, UFPel
angelapohlmann@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar uma das vanguardas estéticas mais influentes na arte moderna latino-americana na primeira metade do século XX, o *universalismo construtivo*, doutrina estético-filosófica fundada por Joaquín Torres García no seu retorno a Uruguai em 1934, depois um período entre a Europa e os Estados Unidos. A criação da *Escuela del Sur*, a influência do seu manifesto em gerações de artistas e a herança de uma estética construtivista influenciou não só a arquitetura uruguaia como também a forma de olhar nossa cultura. O lugar dessa estética na minha poética, na intenção de construir uma pintura da paisagem urbana.

Palavras-chave: Pintura; Joaquín Torres García; universalismo construtivo; paisagem urbana; cor.

INTRODUÇÃO

A partir do ano 1926, o artista uruguaio se estabelece em Paris onde o sucesso da exposição na Galeria Marck Ihe leva a conhecer a Theo Van Doesburg. Começa então

seu contato com o neoplasticismo e com Piet Mondrian, que trouxeram mudanças-chaves no seu trabalho. Desenvolve as estruturas construtivistas e a incorporação de formas geométricas, signos e figuras que depois chamou de símbolos universais. Em 1934, Joaquín Torres García volta a Montevideo (capital de Uruguai), sua cidade natal, inaugurando uma nova vanguarda artística: O universalismo construtivo.

Nos seus escritos, principalmente no seu livro “Universalismo Constructivo” publicado em Buenos Aires em 1944, Torres García propõe uma arte de caráter universal, onde se descrevem os princípios estéticos metafísicos de uma arte baseada em formas e arquétipos universais, formas geométricas, signos e figuras. Percorre desde culturas pré-colombianas até tradições europeias como a maçonaria, o cristianismo primitivo, a escola pitagórica, numa pesquisa de símbolos que representem a essência das coisas.

Esta linguagem simbólica, vivente e bem real, é a mais profunda e concreta que possa expressar a arte; e foi a linguagem da arte da antiguidade e dos mau chamados selvagens;... (TORRES GARCIA, 1934)¹

Num forte apelo post-platônico, a finalidade desta nova vanguarda é traduzir na pintura um mundo espiritual intangível além da aparência visível do real. Descarta a imitação mimética como forma de representação pictórica e resgata elementos plástico-visuais como o plano, as cores primárias e a medida áurea. Com fortes críticas a cultura capitalista moderna e ao modo em que se avaliam, apreciam e comercializam obras de arte, Torres García centra sua atenção nos aspectos éticos e místicos da criação. Acreditava que era possível inaugurar uma arte genuinamente latino-americano, como sintetiza na famosa frase “nuestro norte es el sur” e representa na obra “América Invertida” (FIGURA 1).

Hei dito Escola do Sul, por que na realidade, nosso norte é o Sul. Não deve haver norte, para nós, senão pela oposição ao nosso Sul. Por isso agora colocamos o mapa ao revés e então já temos uma ideia justa da nossa posição e não como querem no resto do mundo. A ponta de América, desde agora, se prolongando, sinala insistentemente o Sul, nosso norte. (TORRES GARCÍA, 1944)²

¹ Tradução nossa.

² Texto impresso por primeira vez no livro *Universalismo Constructivo*, que reúne 150 palestras ditadas por Torres García desde seu retorno a Uruguay em 1934 até 1943, publicado por Editorial Poseidón, Buenos Aires, 1944. Tradução nossa.

Torres García inaugura assim uma estética de cores planos e paleta baixa, talvez influenciado pela própria paisagem de tonalidades cinzentas das águas calmas do *Rio de la Plata* que se estendem precisamente ao sul da cidade de Montevideo.

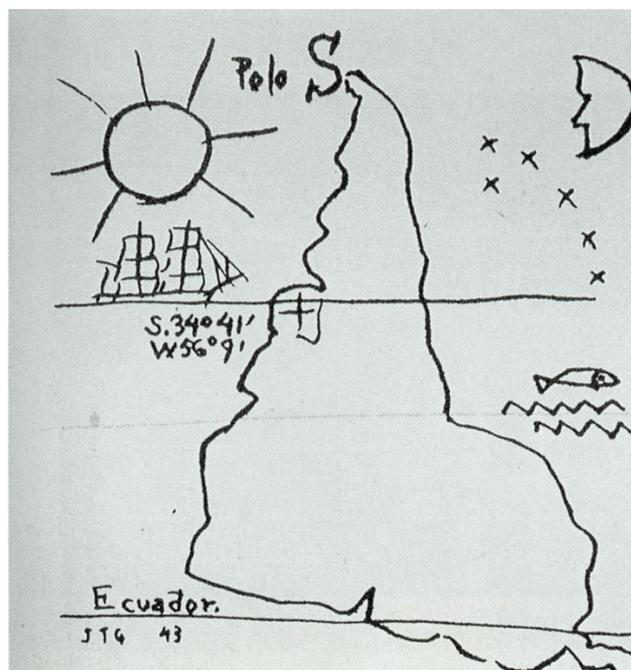


FIGURA 1: Desenho de Torres García titulado *América Invertida*, 1934.
Fonte: Museo Nacional de Artes Visuales, Montevideo, Uruguay.

A VISÃO ESTÉTICA DO UNIVERSALISMO CONSTRUTIVO

Em Paris, 1928, Torres García entra em contato com o movimento De Stijl, integrado por Piet Mondrian, Bart van der Leek, o arquiteto J.J.P. Oud e Theo van Doesburg. Os princípios do neoplasticismo serão decisivos na sua pintura e nas suas ideias respeito da criação artística.

A proposta de uma pintura plana, não representativa, a predileção por formas geométricas simples e regulares, alternando a utilização de cores, principalmente cores primárias sem nenhuma intenção descritiva ou referencial definem opções estéticas constitutivas desse universalismo pictórico (FIGURA 2, 3 e 4).

Quando volta a América do Sul, à influência do neoplasticismo, Torres García soma a preocupação por criar um arte inserida na realidade do continente. As bases do neoplasticismo agrega a utilização de códigos pictóricos, signos e regras de sintaxes

como modos de organizar a pintura. Seus grafismos, letras, símbolos e signos não estão ali por acaso, senão que refletem uma forma de interpretar o mundo. Eles são inspirados num estudo profundo da representação em culturas primitivas como a arte pré-colombiana.

No dia 26 de janeiro, inaugura a primeira reunião do seu atelier *Taller Torres Garcia* num local na rua *Abayubá 2763*, Montevideo. Em julho do mesmo ano, anuncia a seus alunos como prática exclusiva do atelier uma pintura baseada na linha, uma geometria repousada na utilização do compasso áureo e na utilização de planos de cor (FIGURA 3).



FIGURA 2: *Estructura*, pintura de Torres García, 1931. Fonte: Museo Nacional de Artes Visuales, Montevideo, Uruguay.



FIGURA 3: Pintura de Torres García com claras referências a seu *Taller*. Fonte: Museo Nacional de Artes Visuales, Montevideo, Uruguay.

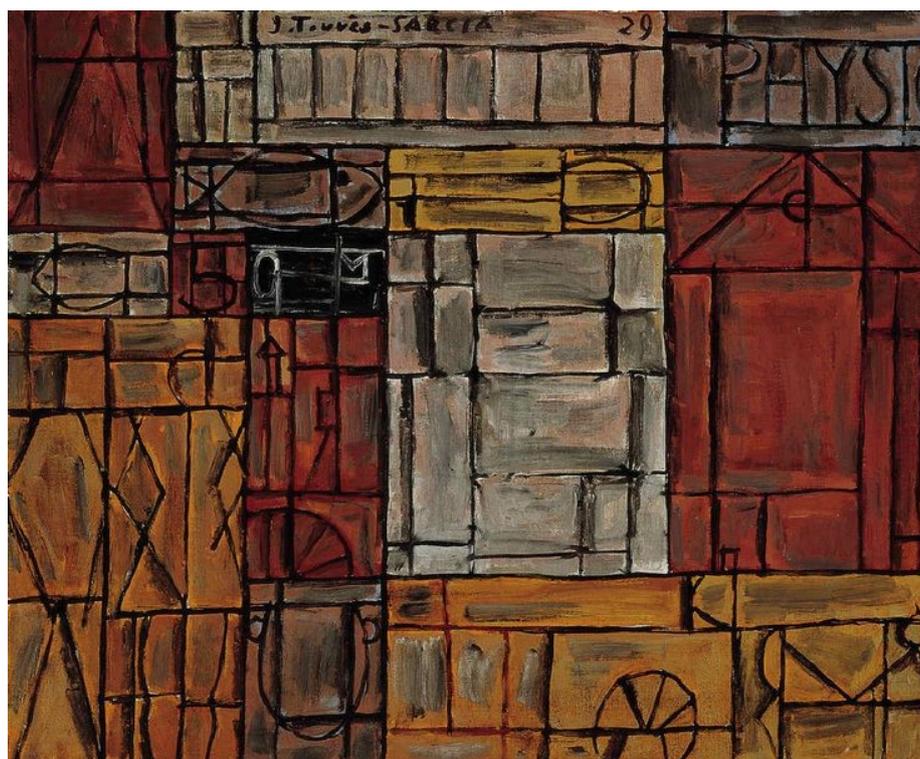


FIGURA 4: *Phsyque*, pintura de Torres García, 1929. Fonte: Colección cubista de Telefónica, Madrid.

A HERANÇA PICTÓRICA DE TORRES GARCÍA

A minha pesquisa pictórica foca na temática da paisagem urbana, com a intenção de evocar através da linguagem da pintura aos cenários urbanos em constante movimento. Nascida em Montevidéu, tendo me formado na Escola Nacional de Belas Artes dessa cidade, reconheço a herança de Torres García, na minha poética, principalmente na eleição de uma paleta de cores baixa, com predomínio de tons cinza ou sépia. Os cores da argila e da terra nos lembram as civilizações primitivas, e por tanto à forma como construímos e modelamos nosso hábitat (FIGURA 5).

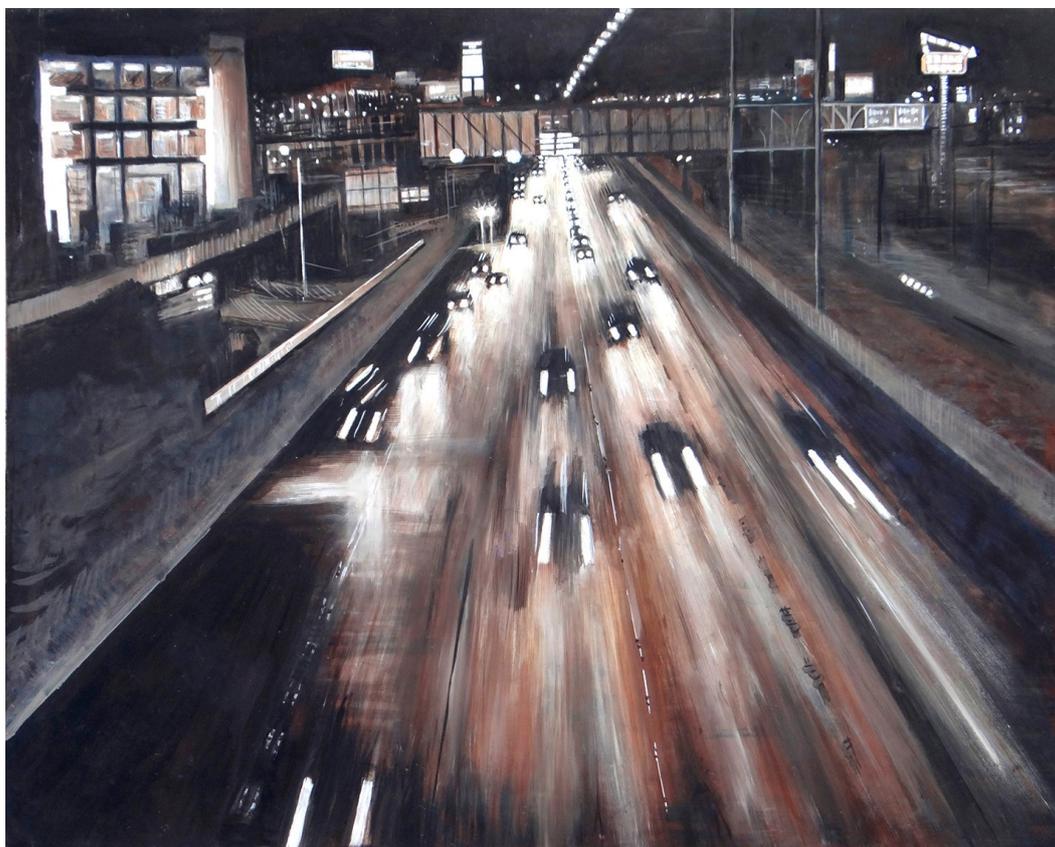


FIGURA 5: *Paisagem urbana I*, pintura óleo sobre madeira, 80x100cm. Fonte: a autora.

Quando utilizo a cor na pintura de uma paisagem urbana, essa cor é inspirada nos matizes primários, referente comum na tradição construtivista. A cor sem nenhuma intenção de referenciar uma realidade fora da pintura; uma cor que simboliza, mas que

não imita. A cor utilizada como um signo que nos remete intuitivamente a captar um conceito, por exemplo, a noção de movimento (FIGURA 6).



FIGURA 6: *Paisagem urbana II*, pintura óleo sobre madeira, 80x100cm. Fonte: a autora.

Desde um olhar pictórico a cidade pode ser concebida como um mapa lotado de símbolos e significados, como um plano onde se superpõem elementos arquitetônicos, máquinas e seres humanos, na mesma direção construtivista e alegórica que Torres García sinalava em seus desenhos.

No fim, as propostas de Torres Garcia acabaram planejando uma cidade. Propostas que, na mesma forma que quase simultaneamente acontecia com o movimento do *neoplasticismo* em Europa, tiveram a particularidade de se inserir fortemente na arquitetura de toda uma época.

Olhar para uma cidade é olhar para uma construção geométrica de diferentes janelas que se ordenam num plano escuro e difuso. Cartazes, luzes, carros e figuras

humanas conformam uma miscelânea de símbolos, textos e figuras, criando uma justaposição de elementos que dão conta do lugar do homem na sua própria criação (FIGURA 7).



FIGURA 7: *Paisagem urbana III*, pintura óleo sobre tela, 60x80cm. Fonte: a autora.

CONCLUSÃO

Numa pretensão de construir e universalizar, Torres García organiza o espaço bidimensional em obras pictóricas que influenciaram a estética de gerações posteriores de artistas. Os princípios da vanguarda universalista e construtivista, tiveram a particularidade de serem inseridos nos espaços arquitetônicos de Montevideu, através de uma concepção de pintura mural que acabou definindo à própria aparência visível da cidade. Uma postura estética que compreendia a pintura como uma construção acabou edificando uma realidade urbana e indicando formas de perceber a nova paisagem.

REFERÊNCIAS

FLÓ, Juan. *Joaquín Torres García ahora.* Montevideo: Brecha, 2004. Artigo publicado no jornal, 20 de agosto de 2004. Online. Acessado em 5 nov. 2015. Disponível em: <http://www.torresgarcia.org.uy/uc_76_1.html>.

CASTILLO, Guido. *El primer manifiesto del constructivismo de Joaquín Torres García.* Online. Acessado em 5 de nov. de 2015. Disponível em: <http://www.torresgarcia.org.uy/uc_78_1.html>.

TORRES GARCÍA, Joaquín. *Lo aparente y lo concreto en el arte.* Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1969.

TORRES GARCÍA, Joaquín. *Símbolos, Textos extractados de Universalismo Constructivo, 1934.* Online. Acessado em 1 de dez. de 2015. Disponível em: <www.torresgarcia.org.uy/uc_71_1.html>.